

Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap.7 – Socorro Espiritual

1 - Além da dedicação do guia espiritual Clementino, o que foi determinante em Raul para que Libório pudesse amenizar seu comportamento?

A sincera compaixão e o interesse fraternal. Estes são elementos fundamentais no auxílio a qualquer espírito - encarnado ou desencarnado - que esteja passando por momentos de sofrimento e dor. Aos dirigentes e esclarecedores nas reuniões mediúnicas, então, tornam-se imprescindíveis. A compaixão - entendida aqui como empatia, proximidade, verdadeiro exercício do amor ao próximo - permite uma aproximação e um entendimento mais amplo da dor do outro (mesmo quando esta dor se expressa em palavras rudes de revolta, como no caso de Libório). O interesse é o passo inicial para a atenção, que por sua vez é o requisito para estabelecimento da sintonia. Prestar atenção ao outro, com interesse real, ouvi-lo expressar-se, deixar que destile sua mágoa ou dor, é colaborar grandemente.

2 - Qual foi o elemento principal para que as palavras "Libório, meu irmão!", usadas por Raul, levasse Libório ao pranto?

Mais que as palavras, o importante é o sentimento que as gerou e que faz com que sejam carregadas de energia positiva. É fácil dizer "meu irmão", mas é difícil sentir verdadeiramente isto por um quase desconhecido. Apenas o exercício constante, metódico e disciplinado da fraternidade legítima, pode produzir os resultados alcançados por Raul.

3 - Que procedimento deve ter um doutrinador diante de um comportamento rebelde de um irmão obsessivo?

Não só os doutrinadores - preferimos o termo "esclarecedores" - mas qualquer é um de nós, devemos compreender que a rebeldia - geralmente expressa através de palavras grosseiras, violentas - esconde uma dor profunda, uma mágoa intensa, uma insatisfação grande, às vezes consigo mesmo. Entender isso é o primeiro passo para a compreensão, e a compreensão (que não deve ser confundida com aceitação) é o procedimento correto diante de um comportamento rebelde.

4 - Podemos afirmar que Libório praticou o suicídio, como foi suposto pelos que acharam seu corpo inerte? Justifique.

Sim, suicídio indireto, ou para usarmos o termo usado pelos espíritos da codificação (O Livro dos Espíritos, quest. 952, à qual remetemos os colegas de estudo), um suicídio moral. Lembremos que o próprio André Luiz foi categorizado como suicida. Naturalmente, as consequências deste tipo de suicídio não se comparam com as do suicídio direto já que não há a intenção de se matar, e os espíritos (LE 954) afirmam que não há culpabilidade quando não há intenção ou a consciência positiva de se fazer o mal. A responsabilidade é pelo mal uso do corpo físico, pelo desgaste prematuro das energias orgânicas, pelo comportamento autodestrutivo.

5 - Que máquina foi utilizada por Clementino, com a ajuda de Raul, para que Libório tomasse conhecimento de seus últimos momentos da sua vida material? De que forma ela funciona?

O aparelho foi denominado por Áulus como sendo um "condensador ectoplasmático", ou seja, condensa (torna mais denso, mais "material") o ectoplasma (que é a energia emitida pelos componentes encarnados da reunião, energia essa ainda em estudo). Os nomes variam (Áulus por exemplo também o chama de "raios de força"), mas o que obtemos do estudo de vários textos é que o ectoplasma é uma energia típica dos seres orgânicos, mais ou menos abundantemente nos encarnados, e que, manipulada pelos espíritos técnicos do assunto, é usada principalmente em fenômenos de efeitos físicos. No caso em estudo, o ectoplasma foi usado para "materializar" o pensamento de Libório, a fim de refletir a projeção de suas lembranças. O aparelho funcionou à semelhança das telas de cinema, que recebem a projeção de luz

dos filmes. Atentemos de que, induzido por Raul, é o próprio Libório que projeta seu conteúdo, que estava "oculto" ou "adormecido" em seu inconsciente, como mecanismo de defesa psicológica.

6 - Qual é o fator importante para o êxito do seu funcionamento? Por que?

Embora o ectoplasma seja uma energia "física", ela é extremamente sutil e sofre enorme influência do estado mental, físico e psicológico daquele que a irradia. Isto significa que os pensamentos aumentam ou diminuem a "qualidade" do material ectoplasmático emitido. Assim, a harmonia de pensamento da equipe de encarnados, bem como a exteriorização de seus sentimentos e comportamentos influencia no funcionamento do aparelho. Continuando a analogia da questão anterior, sentimentos menos dignos, vícios, falta de harmonia atuam como se a tela de cinema apresentasse furos, manchas, rasgos, movimentos aleatórios, que prejudicassem a projeção do filme.

Cap.8 – Psicofonia Sonambúlica

1.- Comentar à luz da Doutrina Espírita, as seguintes assertivas:

1a.- "O amigo dementado penetrou o templo com a supervisão e o consentimento dos mentores da casa."

A explicação acima foi dada por Áulus ante a surpresa de André Luiz com o fato daquele espírito, que se encontrava em elevado grau de desequilíbrio, ter sido encaminhado pelos dirigentes espirituais à Dona Celina, considerada o melhor instrumento mediúnico da casa. Esclareceu o Instrutor que o espírito ali chegara com supervisão e o consentimento dos mentores espirituais presentes, razão por que a médium não correria nenhum risco em acolhê-lo. A reunião narrada neste capítulo destinava-se justamente ao atendimento de espíritos desequilibrados, que seriam tratados com o esclarecimento.

1b.- "Quanto aos fluidos de natureza deletéria, não precisamos temê-los. Recuam instintivamente ante a luz espiritual que os fustiga ou desintegra."

Uma casa espírita que estuda e pratica o Espiritismo com objetivos sérios está sempre envolvida pela proteção dos benfeitores espirituais a serviço de Jesus.

Quando se trata de reunião mediúnica de desobsessão, principalmente, os espíritos benfeitores a cercam com uma espécie de barreira vibratória, isolando-a da psicosfera pouco sadia que ainda predomina em nosso Planeta. Essa barreira vibratória visa a impedir que a reunião venha a ser perturbada por espíritos malfazejos, com o fim de impedir que o esclarecimento chegue aos que dele necessitam, tirando-os da situação de desequilíbrio.

Assim, a sintonia com esse tipo de espíritos é inviabilizada, da mesma forma que os fluidos deletérios que dele emanam são diluídos pelos fluidos sadios de que são portadores os benfeitores espirituais. Como esclareceu o Instrutor, ante a luz emanada desses benfeitores, os fluidos deletérios trazidos pelos espíritos desequilibrados que serão esclarecidos se desintegra, não vindo a manchar a psicosfera ambiente.

1c.- "É por isso que cada médium possui ambiente próprio e cada assembléia se caracteriza por uma corrente magnética particular de preservação e defesa. Nuvens infecciosas da Terra são diariamente extintas ou combatidas pelas irradiações solares, e formações fluídicas, inquietantes, a todo momento são aniquiladas ou varridas do Planeta pelas energias superiores do Espírito. Os raios luminosos da mente orientada para o bem incidem sobre as construções do mal, à feição de descargas elétricas."

Como ensina o Espiritismo, o espírito é um ser individualizado, que possui vibrações próprias, cuja natureza vai depender de seu estado evolutivo. Assim, cada um de nós formamos uma psicosfera à nossa volta resultante de nossas qualidades já adquiridas e das imperfeições das quais não logramos ainda nos despojar. Uma assembléia mediúnica, como acentua Kardec, é o resultado do teor vibratório emanado de cada um de seus componentes. Por sua vez, quando se trata de uma reunião séria e com fins nobres de auxílio aos necessitados, o plano espiritual superior, através dos mentores responsáveis pelo trabalho, atua no sentido de purificar o ambiente espiritual do local, impedindo a atuação de entidades perturbadoras.

No mesmo sentido, os espíritos encarregados do controle das forças da natureza, com suas irradiações positivas, à semelhança dos mentores das assembleias mediúnicas, promovem, em escala muito mais ampla, a limpeza ambiental do Planeta, de que nos fala Áulus, eliminando os miasmas produzidos pelas baixas vibrações daqueles que ainda permanecem em estado de sofrimento. Como a luz que dissipa a escuridão e "...à feição de descargas elétricas", essa energia superior faz desintegrar esses miasmas deletérios que

pairam sobre o solo terreno.

1d.- "O sonambulismo puro, quando em mãos desavisadas, pode produzir belos fenômenos, mas é menos útil na construção espiritual do bem. A psicofonia inconsciente, naqueles que não possuem méritos morais suficientes à própria defesa, pode levar à possessão, sempre nociva, e que, por isso, apenas se evidencia integral nos obsessos que se renderam às forças vampirizantes."

A mediunidade, qualquer que seja a modalidade com se apresente, não é boa nem má. É neutra. Dependendo da maneira como é exercida, pode ser motivo de adiantamento ou de queda para o espírito. Por essa razão, Allan Kardec sempre recomendou aos médiuns que se aprimorassem nos estudos da prática mediúnica e, principalmente, na sua moralização.

Como temos estudado nos capítulos anteriores, a sintonia é o fator determinante da qualidade da mensagem a ser obtida, daí a importância da necessidade do médium manter um comportamento consoante as leis naturais.

No caso da mediunidade que se manifesta em estado sonambúlico, a falta de moralidade do mediano pode ter um resultado ainda mais desastroso, pois o médium entrega o equipamento mediúnico ao espírito. Como única maneira de influenciar a comunicação, resta a sua ascendência moral, pois, embora desprendido do corpo e sem poder de atuação sobre ele, o médium permanece presente em espírito e, sendo evolutivamente superior ao comunicante, a natural hierarquia moral que vige no mundo espiritual permite alguma vigilância quanto ao uso do aparelho mediúnico.

2.- Como se dá a psicofonia de Dona Celina? Qual a diferença entre a psicofonia de Celina e de Eugênia?

Conforme explicou o mentor Áulus, a mediunidade psicofônica de Celina se manifestava em estado sonambúlico, estado de emancipação em que o espírito deixa o corpo e passa a vivenciar a vida espiritual. É um desligamento mais profundo do que o ocorrido durante o sono comum. Nesta circunstância, o comunicante se apossa do organismo físico do médium e dele se utiliza como se fosse seu, sem que aconteça qualquer tipo de "filtragem" no conteúdo da mensagem, como normalmente ocorre. O espírito comunicante utiliza o instrumento mediúnico livremente, sem se ligar ao cérebro do médium, expressando-se independentemente de sua intervenção.

Eugênia, por sua vez, é médium psicofônica comum, ou seja, sua mediunidade

consiste em ceder os órgãos da fala ao comunicante, sem, todavia, se desligar do corpo físico, permanecendo em vigília. A comunicação passa pelo cérebro do médium, que, dependendo do grau de educação mediúnica que já tenha alcançado, pode exercer um controle maior ou menor sobre o seu conteúdo. A diferença fundamental entre uma e outra modalidade de mediunidade é que, na psicofonia simples, como ocorreu com Eugênia, o médium exerce um controle maior sobre o espírito comunicante. Sob o estado sonambólico, como no caso de Celina, o médium perde o poder de atuar sobre o espírito, pois se afasta de seu carro físico, sem deixar, todavia, de influenciá-lo com sua ascendência moral, quando esta existe, como na hipótese em estudo.

3.- O que é psicofonia sonambólica?

A psicofonia é um tipo de mediunidade em que o espírito comunicante se utiliza dos órgãos físicos do médium ligados aos centros de força responsáveis pela fala, exteriorizando, através da palavra, o seu pensamento. A psicofonia sonambólica, como vimos, é aquela que se dá com o médium em estado de sonambulismo. Emancipado de seu corpo físico por efeito desse estado, o médium dele se afasta, permitindo que o comunicante se apodere e o utilize como se nele estivesse encarnado.

Relembrando, podemos resumir o sonambulismo como um estado de emancipação do espírito em que o desprendimento do corpo físico se dá em maior amplitude do que normalmente ocorre durante o sono. O espírito se liberta temporariamente do corpo físico, assumindo todas as suas faculdades, sem as restrições impostas pela matéria. Seu corpo se torna um objeto inteiramente afastado do espírito. Pode se dar naturalmente ou ser provocado pela ação do magnetismo. Em ambos os casos, contudo, tem-se o mesmo efeito.